



A EXPLICOLÂNDIA NO JORNAL PÚBLICO

5 DE MAIO DE 2020

Artigo sobre o impacto do confinamento nos Centros de Estudo da EXPLICOLÂNDIA e a sua adaptação para um regime de ensino à distância.

Contexto da pandemia trouxe a crise. Alunos do 11.º e 12.º anos são os únicos que não estão a desistir do apoio ao estudo. Cadeias de centros que operam no sector fizeram transição para regime à distância

Educação
Samuel Silva

O início de Maio costuma ser "a melhor altura do ano" para Leonor Sousa. É dona do Centro de Estudos da Boavista, no Porto e, com a temporada de provas nacionais à porta, os estudantes recorrem mais às explicações. "Entrariam 40 a 50 novos alunos" por estes dias. No contexto de pandemia, o cenário é, porém, radicalmente diferente: nem uma nova inscrição e desistências em catadupa. "É crítico. Baixámos os preços e nem assim", conta.

Desde meados de Março que Leonor Sousa não passa nenhum recibo. É empresária em nome individual e o único rendimento que teve no último mês e meio foram 290 euros pagos pela Segurança Social, ao abrigo dos apoios de emergência concedidos pelo Governo. Esse dinheiro "não chega para pagar as contas", assegura. O grupo de professores que o Centro de Estudos da Boavista contrata a recibo verde para dar as explicações em algumas

com a perda de rendimentos motivada pelo recurso ao *layoff* ou situações de desemprego.

Os centros de explicações esperam alguma rejeição durante este mês. As regras de desconfinamento anunciadas no final da semana passada pelo Governo são omissas quanto a este sector. Formalmente, estes são equiparados a estabelecimentos comerciais.

dimensão das instalações. Grupos como a Explicolândia estão a preparar o regresso às explicações presenciais a partir de 18 de Maio, o mesmo dia em que são retomadas as aulas no ensino secundário. Os ATL regressam ao activo no dia 1 de Junho, ao mesmo tempo que as creches e o pré-escolar.

Desde meados de Março que Leonor Sousa não passa nenhum recibo. O único rendimento que teve no último mês e meio foram 290 euros pagos pela Segurança Social

"fizeram a transição" para o regime de explicações, que agora são feitas exclusivamente *online*, prossegue José Carlos Ramos, da Explicolândia. Mesmo ao nível do ensino secundário, há alunos que desistiram de ter explicações em disciplinas para as quais tinham procurado apoio. O Governo decidiu que, este ano lectivo, apenas serão feitas provas nacionais em disciplinas específicas, cujas notas são usadas para o acesso ao ensino superior. A maioria dos alunos que tem apoios para subir as médias para entrar em cursos de maior exigência vai fazer exames de Português, Matemática, Biologia e Geologia ou Física e Química, mas não a História, Geografia e Filosofia,

pelos explicadores. A solução é semelhante à que foi seguida pela Explicolândia, em que as explicações são feitas exclusivamente em modalidade individual. A aplicação móvel também permite disponibilizar exercícios e outros materiais, que os estudantes podem trabalhar sozinhos, à semelhança de outras plataformas de apoio ao estudo.

A experiência das explicações à distância está a correr bem e "será uma modalidade a ter em conta a partir de agora", prevê José Carlos Ramos, director de *franchising* da Explicolândia. O *online* "vejo para ficar".

provavelmente não regressam ao regime de sala."

samuel.silva@publico.pt